

## GT57: O papel da antropologia nos estudos sobre o turismo no Brasil: desafios e possibilidades

Felipe Comunello, Lea Rodrigues

Os anos 2000 foram marcados por um esforço de Estado visando a expansão do turismo no Brasil. Esta perspectiva teve seu ápice com as promessas de retorno dos investimentos realizados pelo país nos megaeventos esportivos e a ampliação do acesso a bens e serviços para as classes populares. Eventos que abrangeram dinâmicas sociais, políticas, culturais e econômicas com efeitos sentidos até os dias atuais nos mais diversos âmbitos do mundo social. Porém, diferente de processos tais como remoções de comunidades, protestos, políticas de inclusão social ou categorizações das mudanças sócio-demográficas, o fenômeno turístico permaneceu pouco debatido na antropologia brasileira. Este GT objetiva contribuir para preencher esta lacuna. Este debate já acontece em intersecções temáticas, como é o caso dos estudos sobre turismo e comunidades pobres locais; turismo e etnicidade; turismo e religião; turismo e meio ambiente; turismo e pesca. No entanto, estes e outros investimentos em pesquisa, no campo do turismo, permanecem em uma situação, em certa medida, fragmentária. Diante da pandemia de COVID-19, o turismo foi um dos setores da economia mais afetados, globalmente. Houveram alterações nas dinâmicas de (i)mobilidade e no conjunto de atividades relacionadas ao turismo, com destaque para o avanço da digitalização e da "plataformização". O GT pretende valorizar trabalhos de cunho etnográfico. Com isso, esperamos contribuir para a compreensão deste fenômeno.

### **O turismo como ritual de passagem: uma experiência etnográfica com turistas no Pantanal Sul**

#### **Autoria:**

Considerando as discussões da Antropologia do Turismo a respeito do turismo como ritual de passagem e das tipologias do turista com suas diferentes motivações apresenta-se uma breve experiência etnográfica realizada pela pesquisadora na condição de turista em relação com outros turistas na sub-região do Abobral, no Pantanal de Mato Grosso do Sul, em uma pousada que oferta serviços de Ecoturismo. Constatou-se que as sensações de alternância e inversão do ritual do turismo, além de gradativas são relativas, pois estão condicionadas também aos interesses e desejos particulares de cada turista, as características do local visitado e das relações criadas com os funcionários e demais turistas ao longo da estadia. Assim, mesmo vivenciando a condição por si só liminar em que o turismo os colocam, os turistas sentem a imersão nas etapas, eventos e sensações típicas do ritual do turismo em maior e menor grau, tal como aponta Graburn (1983) quando afirma que quanto às inversões proporcionadas pelo ritual do turismo em relação às práticas e ações cotidianas dos turistas, há influência das escolhas destes quanto aos aspectos da vida "normal" que desejam modificar ou inverter. Sendo assim, busca-las na experiência pessoal e turística pode fornecer indícios de suas motivações, interesses e intenções, bem como os diferentes modos de vivenciar essa experiência turística, auxiliando na caracterização dos turistas que buscam praticar o Ecoturismo no ambiente pantaneiro.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

